

Cláudia Solange Santos e Silva - Macapá/AP - 2024



**O USO DE RECURSOS DE
BAIXA TECNOLOGIA
ASSISTIVA NO ENSINO DE
CRIANÇAS COM TEA.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

S586c Silva, Cláudia Solange Santos e Silva.

Caderno de práticas pedagógicas: o uso de recursos de baixa tecnologia assistiva no ensino de crianças com TEA. / Cláudia Solange Santos e Silva. - Macapá, 2024.
26p.

ISBN

1. Formação docente. 2. Educação especial. 3. Transtorno do Espectro Autista (TEA). I. Melo, Janielle da Silva, orientador. II. UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 618.928982

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO



1. Apresentação.
2. Carta ao leitor(a).

LEIS E DOCUMENTOS NORMATIVOS



1. LDB 9394/96.
2. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - 2008.
3. LBI-Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015.
4. BNCC.
5. Referencial Curricular Amapaense.

PRODUTO EDUCACIONAL



1. Oficina Pedagógica: Descrição Conceitual.
2. Reflexões sobre a Inclusão Escolar.
3. Conceito de Tecnologia Assistiva.
3. CAA e as Práticas Pedagógicas.
4. Roda de Conversas sobre Inclusão no Contexto Escolar.
5. Planejamento Integrado.
6. Planejamento em Grupo, Primeiras Ideias!
7. Planejamento 1.
8. Planejamento 2.
9. Materiais de baixa tecnologia utilizados para a confecção dos recursos.
10. Confecção dos Recursos.
11. Agenda Visual para a CAA.
12. Passo a Passo da Agenda Visual.
13. Tipos de Recursos de CAA produzidos na oficina.
14. Princípios Básicos para a Confecção de CAA.

ORIENTAÇÕES ARASAAC



REFERÊNCIAS



ABREVIações

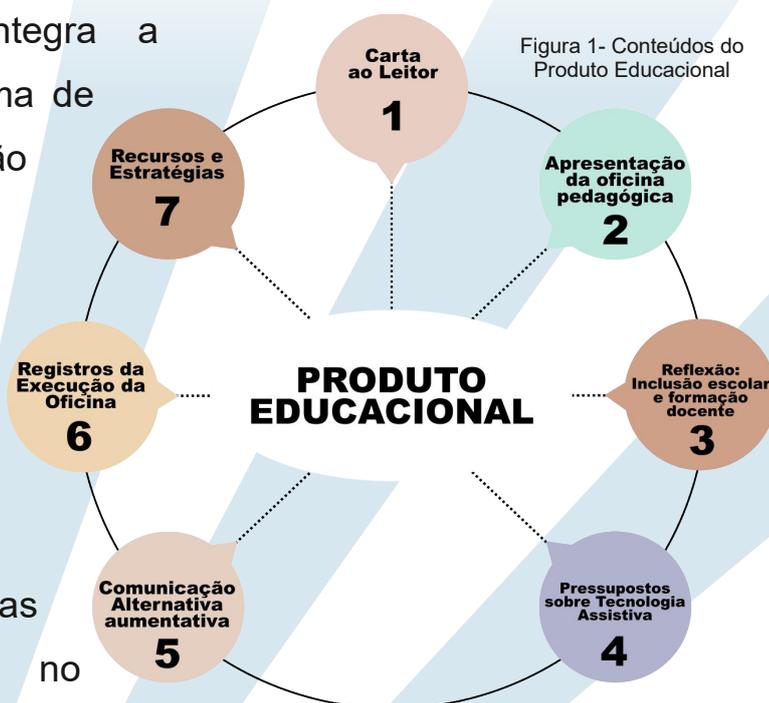


01	BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
02	CAA	Comunicação Aumentativa e Alternativa.
03	CAT	Comitê de Ajudas Técnicas.
04	LBI	Lei Brasileira de Inclusão.
05	LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
06	PROFEI	Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.
07	PCS	Picture Communication Symbols.
08	TA	Tecnologia Assistiva.
09	TEA	Transtorno do Espectro Autista.
10	UNIFAP	Universidade Federal do Amapá.

APRESENTAÇÃO



Este Caderno Pedagógico integra a dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), em parceria com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), intitulada: O Uso de Recursos de Baixa Tecnologia Assistiva no Ensino de Crianças com TEA: Ressignificando Práticas Pedagógicas em uma Creche no Município de Macapá/AP.



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

O material tem como objetivo subsidiar práticas pedagógicas voltadas à integração da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no contexto escolar, contribuindo, assim, para a efetiva inclusão de crianças com TEA na educação básica, especificamente na educação infantil.

Este recurso pedagógico foi elaborado após a aplicação do produto educacional Oficina Pedagógica: O Uso de Recursos de Baixa Tecnologia Assistiva no Ensino de Crianças com TEA.

Por fim, o Caderno Pedagógico traz orientações para o acesso à plataforma Arasaac.





Prezado(a) Leitor(a),

É com grande entusiasmo que apresento a você este Caderno Pedagógico de Práticas Pedagógicas, intitulado O Uso de Recursos de Baixa Tecnologia Assistiva no Ensino de Crianças com TEA. Este material foi idealizado com o objetivo de subsidiar práticas pedagógicas que integrem a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) ao cotidiano escolar, contribuindo para uma inclusão significativa de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil.

Minha trajetória na educação iniciou-se no ano 2000, como docente na educação básica, e ganhou novos horizontes em 2017, quando comecei a atuar no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, minha aproximação com a Tecnologia Assistiva (TA) remonta a 2007, durante um curso de pós-graduação em Tecnologias na Educação, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com as secretarias estaduais de ensino e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Foi nesse momento, na disciplina Inclusão e Tecnologia Assistiva, que tive meu primeiro contato com os conceitos da área e compreendi a importância dos recursos de alta, média e baixa tecnologia para promover a autonomia e a participação de estudantes, público-alvo da educação especial.

Entre as diversas subáreas da TA, meu maior interesse foi pela CAA, que busca facilitar a comunicação de pessoas com dificuldades de linguagem e interação. Essa experiência inicial despertou em mim o desejo de aprofundar o conhecimento científico e aplicá-lo ao contexto escolar, transformando desafios cotidianos em oportunidades de inclusão e aprendizagem.

O presente Caderno Pedagógico é fruto dessa trajetória e de meu compromisso com a formação continuada e com a implementação de práticas que ressignifiquem o papel da escola no processo de inclusão. Ele foi concebido para apoiar educadores, oferecendo reflexões, estratégias e ferramentas práticas que ampliem as possibilidades pedagógicas e fortaleçam a cultura inclusiva em nossas escolas.

Espero que este material inspire novas abordagens e contribua para a construção de uma educação mais acessível e equitativa, reafirmando o direito de todos ao aprendizado e à convivência respeitosa em ambientes escolares verdadeiramente inclusivos.

Com admiração e gratidão.

Cláudia Solange S. e Silva

Professora Mestra

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará-UFPA, com pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino pela Faculdade de Macapá-FAMA, Tecnologias na Educação pela PUC-Rio, Psicopedagogia com Ênfase na Educação Especial e Mestra em Educação Inclusiva UNIFAP/PROFEI.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1449751414850935>

E-mail: claudiasolanges1@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA-PROFEI



PROGRAMA DE
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PROFEI



Orientadora: Janielle da Silva Melo
Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade, Professora adjunta da Universidade Federal do Amapá, Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na linha de pesquisa Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4513718899746912>

E-mail: janielle@unifap.br

Caderno de **PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Edição: Cláudia Solange Santos e Silva
Fotografia: Marcondes Oliveira e Vanilza Sampaio
Diagramação: Marcondes Oliveira e Cláudia Solange
Correção Ortográfica: Lorena Faustino
Softwares Utilizados: Inkscape, Gimp, Scribus, Libre Office.



**LEIS E DOCUMENTOS
NORMATIVOS QUE
FUNDAMENTAM ESSA
PROPOSTA**





Fonte da imagem: <https://portaldogestor.com.br/>

1. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB – LEI Nº9.394/96



POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Fonte da imagem: <https://ijc.blog.br/>

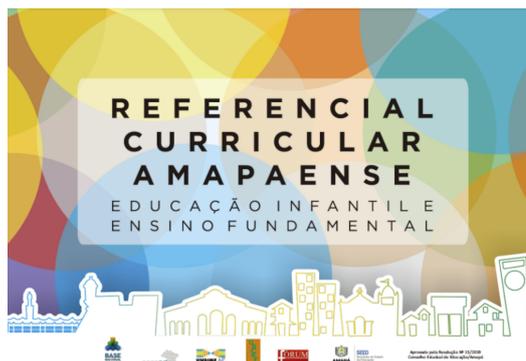
2. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO - LBI - LEI Nº 13.146, DE 6 DE JUNHO DE 2015



3. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC



Fonte da imagem: <https://ijc.blog.br/>



Fonte da imagem: <https://ijc.blog.br/>

REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE





Tendo em vista que o produto se trata de uma oficina, salienta-se que a oficina pedagógica é uma metodologia de formação docente centrada na prática, em que os professores têm a oportunidade de experimentar novas estratégias de ensino e refletir sobre suas práticas em um ambiente colaborativo. Esse modelo permite que os educadores desenvolvam competências técnicas e pedagógicas por meio de atividades hands-on, ou seja, através da participação de todos e com materiais concretos, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva do saber.

Segundo Pimenta e Lima (2011), as oficinas pedagógicas representam uma estratégia eficaz de formação continuada, pois proporcionam aos professores um ambiente de aprendizagem prática, onde podem experimentar novas abordagens e refletir sobre suas práticas de ensino. Esse modelo de formação favorece a troca de experiências e o desenvolvimento de competências pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento da atuação docente.



REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR



A Educação Brasileira tem enfrentado diversas transformações nos últimos anos, buscando alinhar-se às demandas sociais e ao desenvolvimento do país. Apesar de ser um direito fundamental garantido pela Constituição e um dever compartilhado entre Estado, família e comunidade, a educação ainda enfrenta desafios significativos, como o alto índice de analfabetismo, a exclusão escolar histórica e a necessidade de uma estrutura mais inclusiva.

Para garantir o direito à educação de forma equitativa, é imprescindível melhorar os espaços físicos, promover a formação continuada de professores e disponibilizar materiais didáticos que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem. Nesse contexto, a formação docente inicial e continuada deve ser repensada, superando paradigmas tradicionais de ensino, como o “ensino bancário”, que desconsidera a autonomia dos educandos. Como defendeu Freire (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção".

Essa visão é especialmente relevante na Educação Especial, que, segundo Schirmer (2009, p. 10), não busca resolver os problemas dos alunos, mas oferecer instrumentos que os auxiliem a superar suas próprias questões. Nesse sentido, integrar ferramentas como a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) ao planejamento educacional pode transformar práticas pedagógicas, promovendo a inclusão efetiva de crianças com TEA e reformulando saberes para um ensino verdadeiramente inclusivo.



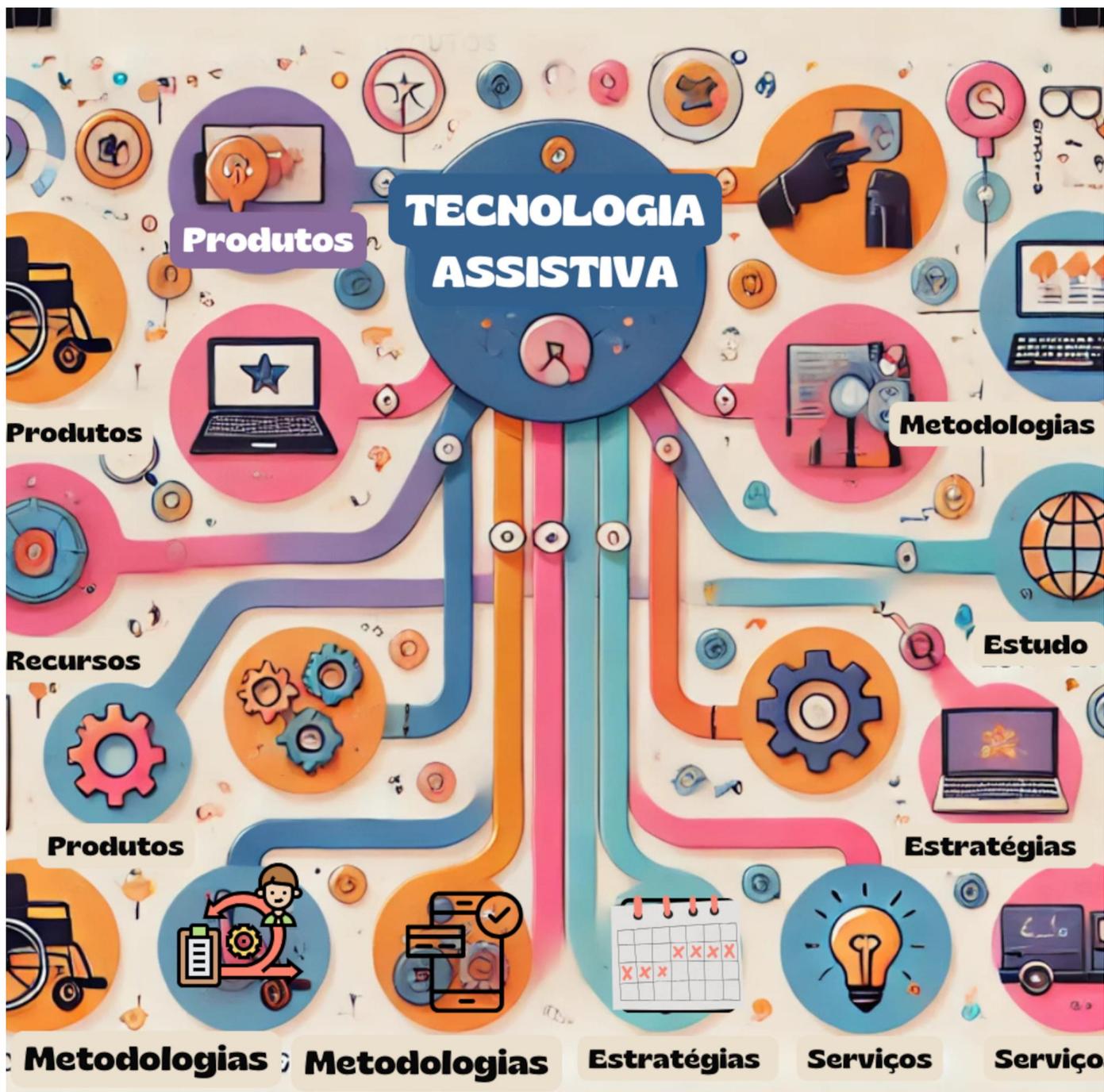


Fonte da imagem: <https://www.pngwing.com>

Os desafios no contexto educacional devem ser encarados como oportunidades para ressignificar saberes e práticas, superando o ensino tradicional centrado no professor. O uso da Tecnologia Assistiva (TA) surge como uma ferramenta valiosa para promover a autonomia e a independência dos estudantes da Educação Especial, contribuindo para fortalecer a cultura inclusiva nas escolas.

Neste contexto, adota-se o conceito de TA definido pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), vinculado à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR). Segundo o CAT, a TA é uma área interdisciplinar que abrange produtos, recursos, estratégias e serviços voltados para ampliar a funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007, p. 3).





Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do Canva App (2024)

Neste enfoque, o conceito brasileiro de TA ampliou a visão de produtos ou recursos tecnológicos bem mais próximas das necessidades educacionais com o uso de metodologias, estratégias, práticas e serviços. Esta definição atende justamente o foco desta temática, pois também reflete a necessidade de elaborar recursos pedagógicos acessíveis a todos as crianças matriculadas na educação infantil em creches municipais mantidas pelo poder público do município de Macapá/AP.



Os prejuízos na comunicação e linguagem são frequentemente identificados por famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos primeiros anos de vida, levando à busca por diagnóstico e apoio profissional. Esses prejuízos podem incluir mutismo, atraso na aquisição da linguagem, ecolalia, inversão pronominal, simplificação sintática, rigidez semântica, peculiaridades prosódicas, preferência por funções imperativas e interpretações literais (Filho; Cunha, 2010). Essas dificuldades afetam negativamente as interações sociais, muitas vezes tornando os indivíduos invisíveis ou incompreendidos.

Famílias frequentemente manifestam frustrações por não conhecerem estratégias eficazes para melhorar a comunicação com seus filhos, embora priorizem o acesso a tratamentos contínuos, como terapia ocupacional, psicologia e fonoaudiologia. É fundamental que tanto famílias quanto escolas compreendam que essas dificuldades são complexas e não podem ser tratadas de forma isolada ou padronizada. A linguagem e a comunicação se desenvolvem a partir da inserção social, das interações afetivas e das funções cognitivas.

Figura 3 – Sintomas comuns do TEA



No contexto escolar, as crianças com TEA podem ser estimuladas a desenvolver criatividade, flexibilidade e habilidades coletivas em ambientes de aprendizagem desafiadores. Para reduzir as barreiras de comunicação, uma alternativa eficiente é a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), definida como um conjunto de métodos e técnicas que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente (Nunes; Sobrinho, 2010).

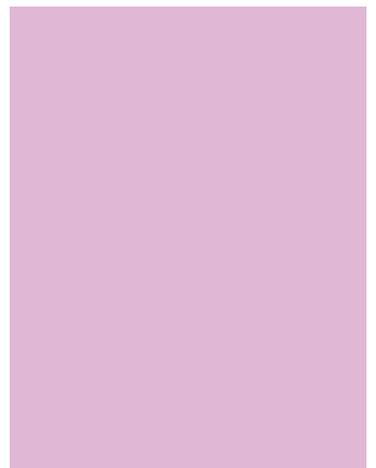
No entanto, muitos professores relatam dificuldades em planejar atividades pedagógicas que atendam às necessidades específicas desse público (Barberini, 2016). A implementação adequada da CAA pode tornar o processo de ensino mais inclusivo, promovendo avanços na comunicação e na aprendizagem das crianças com TEA.

RODA DE CONVERSAS SOBRE INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR



Fonte: elaborado pela autora (2024).

PLANEJAMENTO EM GRUPO, PRIMEIRAS IDEIAS!



PLANEJAMENTO 1



OFICINA PEDAGÓGICA: Uso de Recursos de Baixa Tecnologia Assistiva no Ensino de Crianças com TEA.		
PROFESSOR(A): P1, P2 e P3	TURMA: MATERNAL	TURNO: MANHÃ
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INTEGRADO COM A CAA		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CÓDIGOS DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONFORME A BNCC	METODOLOGIA (DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES)
O Eu, o Outro e o Nós	(EI02EO04) (EI02EF01) (EI02EO06)	<p>1º Momento: Rever diariamente ou quando necessário, as regras da sala, local, escola ou brincadeiras.</p> <p>2º Momento: Formular com os alunos as regras de determinada situação/brincadeira. Que seja móvel pois será preciso que os alunos identifiquem quando os combinados forem quebrados.</p> <p>3º Momento: Promover brincadeiras de respeito e interação: cantigas de roda, faz-de-conta, amarelinha, pular corda, entre outras, respeitando a individualidade do aluno. Participar de apresentações, teatros e encenações de datas comemorativas.</p> <p>4º Momento: Orientar os alunos a procurarem auxílio e orientação de um adulto (professor/pedagogo/auxiliar) quando acontecerem situações de conflito entre colegas, bem como exercerem o controle de suas emoções, evitando violência física com os colegas (brigar, bater, morder, empurrar).</p>

TIPO DE RECURSO:	OBJETIVO (S):	RECURSOS MATERIAIS:	IMAGEM DIGITAL DO RECURSO:
Recursos para CAA; Figuras ilustrativas, com Combinados que Pode e Não Pode fazer-nos sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> Com os Combinados da turma pretendemos desenvolver gradativamente, a autonomia da criança em relação às regras, ajudar a criança a estabelecer quais atitudes precisam ser respeitadas. Identificar e compreender as regras e limites; Lidar com as diferenças e resolver conflitos. 	Cola, tesoura, papel paraná, lâmina de plastificar, papel color set.	

Fonte: elaborado pela autora (2024).

PLANEJAMENTO 2



OFICINA PEDAGÓGICA: Uso de Recursos de Baixa Tecnologia Assistiva no Ensino de Crianças com TEA		
PROFESSOR(A): P4, P5, P6 e P7.	TURMA: 1° PERÍODO	TURNOS: MANHÃ
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INTEGRADO COM A CAA		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CÓDIGOS DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONFORME A BNCC	METODOLOGIA (DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES)
<p>Escuta, Fala, pensamento e Imaginação</p> <p>Traços, Sons, Cores e Formas.</p>		<p>1º Momento:</p> <p>-Na roda, apresentar a rotina para as crianças, cantar música da chegada (bom dia), explorar os cartazes da sala, alfabeto, numerais.</p> <p>-Apresentar uma imagem de aranha e falar sobre insetos/aranha, perguntar se tem medo e orientar sobre os cuidados de uma picada de aranha (sempre avisar a mamãe ou outro adulto, em caso de picada).</p> <p>2º Momento:</p> <p>-Música: Convidar as crianças a cantar música: A dona Aranha.</p> <p>-Utilizando o recurso da música ilustrada, onde terão na música as figuras para ilustrar, a aranha, a parede a chuva e etc...</p> <p>3º Momento:</p> <p>-Artes: Dona Aranha, carimbando com as mãos e tinta guache preta.</p> <p>4º Momento:</p> <p>- No pátio ou sala de aula, colocar cones (podendo substituir por cadeirinhas) com barbantes (ou fitas) dando volta uma na outra. Brincar de aranha na teia, as crianças deverão passar por cima ou por baixo das teias e atravessar o circuito.</p>

TIPO DE RECURSO: (especificar o tipo de recurso que foi confeccionado)	OBJETIVO (S): (apresentar os objetivos)	RECURSOS MATERIAIS: (papel A4, cola, tesoura etc.)	IMAGEM DIGITAL DO RECURSO: (fotografia)
MÚSICA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório musical e de outras brincadeiras de roda; • Promover interação do grupo através da brincadeira 	papel A4, cola, tesoura, fita adesiva, papel 40k e figuras, barbantes, tinta guache.	<p>The image shows a musical resource with lyrics and illustrations. The lyrics are: 'A SUBIU PELA VEIO A FORTE E A DERRUBOU JÁ PASSOU A O JÁ VAI SURGINDO E A CONTINUA A ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE E NUNCA ESTÁ CONTENTE'. There are illustrations of a spider, a person, and a person with a cane.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024).

MATERIAIS DE BAIXA TECNOLOGIA UTILIZADOS PARA A CONFEÇÃO DOS RECURSOS

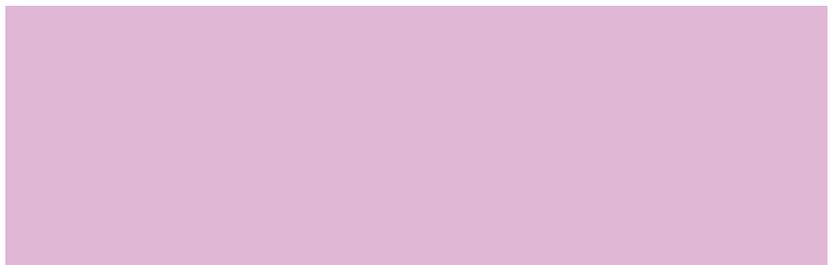


Papel cartão com diversas cores, perfurador de metal (dois furos), grampeador, impressora, plastificadora, folhas de papel sulfite, imagens impressas com pictogramas, folhas de poliseal plástico para plastificação A4, cola branca, cola de isopor, bastões de cola quente, pistola de cola quente, régua, velcro dupla face, caixas vazias de leite líquido, fita durex colorida, fita adesiva colorida, tesoura e estilete.



CONFEÇÃO DOS RECURSOS







Este recurso de baixa tecnologia assistiva poderá ser confeccionado para a sala de aula no ensino regular, no ensino especializado, em palestras e demais atividades de rotina em família.

Objetivo(s):

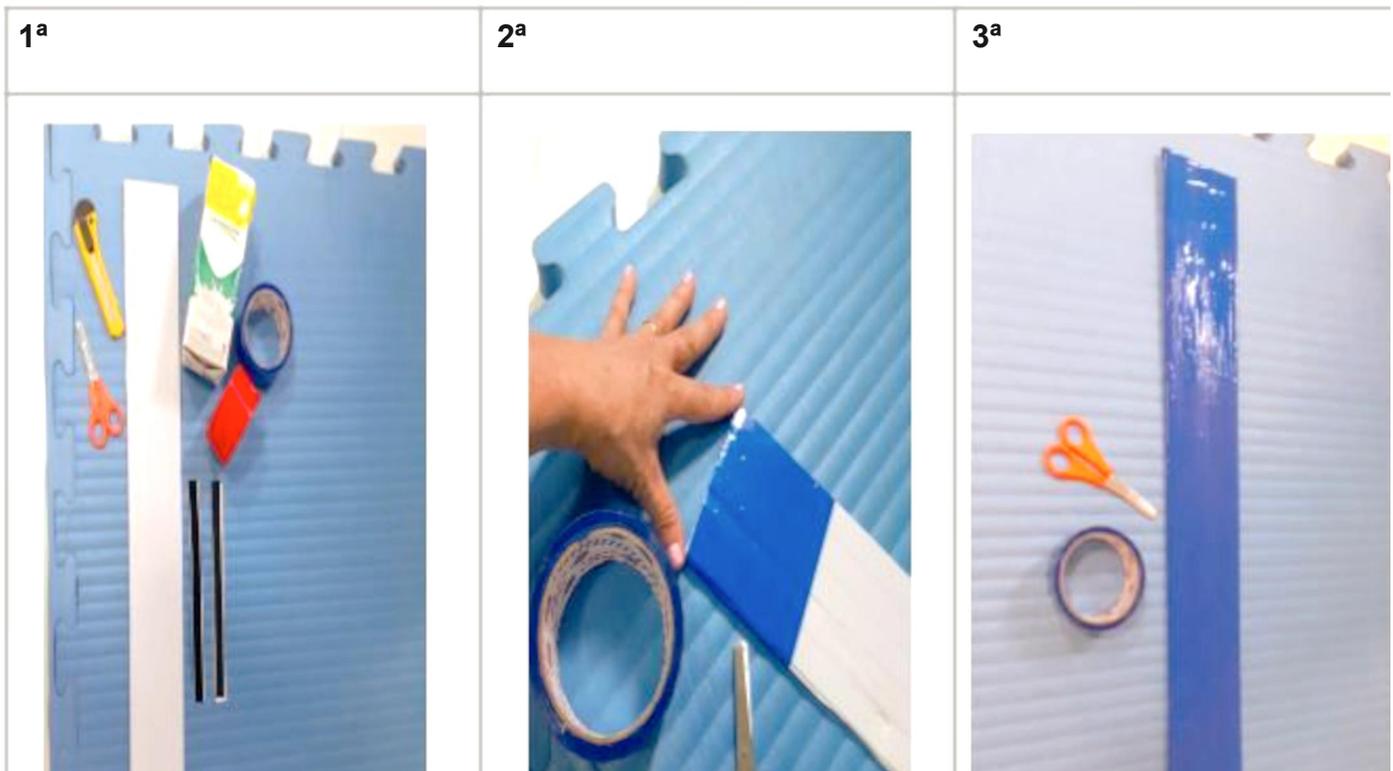
- Organizar a rotina escolar;
- Favorecer a atenção e concentração durante a aula;
- Proporcionar a autonomia da criança;

Benefícios:

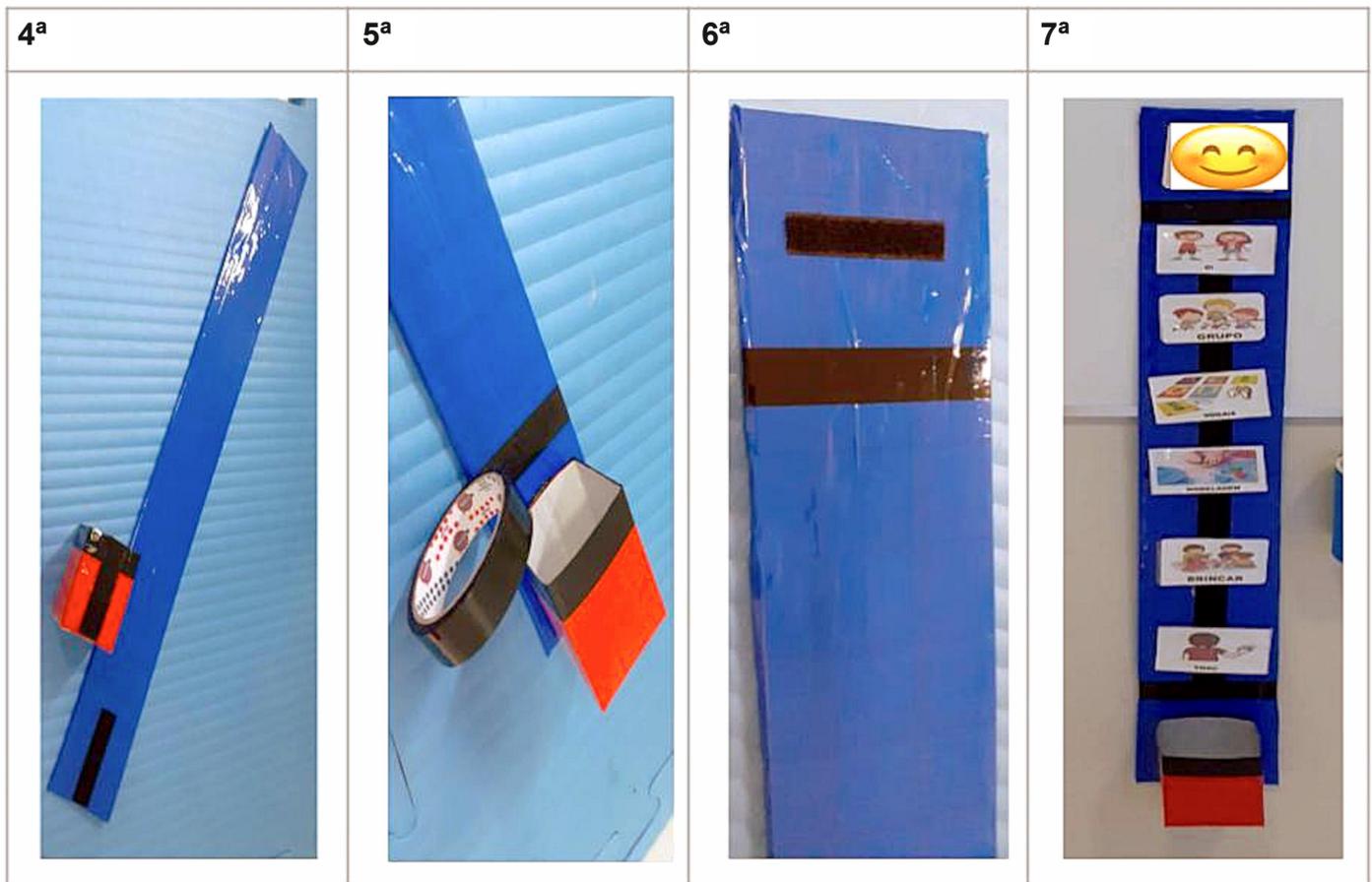
Geralmente crianças com TEA apresentam dificuldades para manter-se concentrada no decorrer das atividades educacionais. Portanto, com a introdução deste recurso no planejamento pedagógico acredita-se que o estudante terá condições de prever o que vai acontecer em sua rotina diária. Com isso, terá ganhos significativos em sua aprendizagem.



PASSO A PASSO DA AGENDA VISUAL



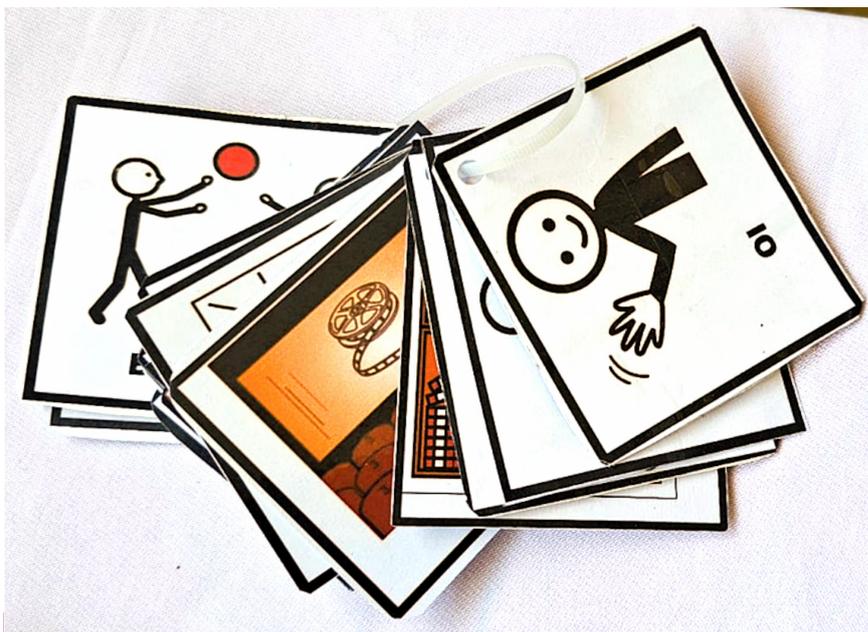
Materiais Utilizados: Folha de PVC usada, estilete, tesoura, fita adesiva colorida, caixa de leite, velcro dupla face e uma fotografia do estudante (usuário da agenda) ou da turma (ações no coletivo).



TIPOS DE RECURSOS DE CAA PRODUZIDOS NA OFICINA



Cartaz: Combinados na sala de aula



Cartões de uso individual



Pasta temática



Pasta de Comunicação

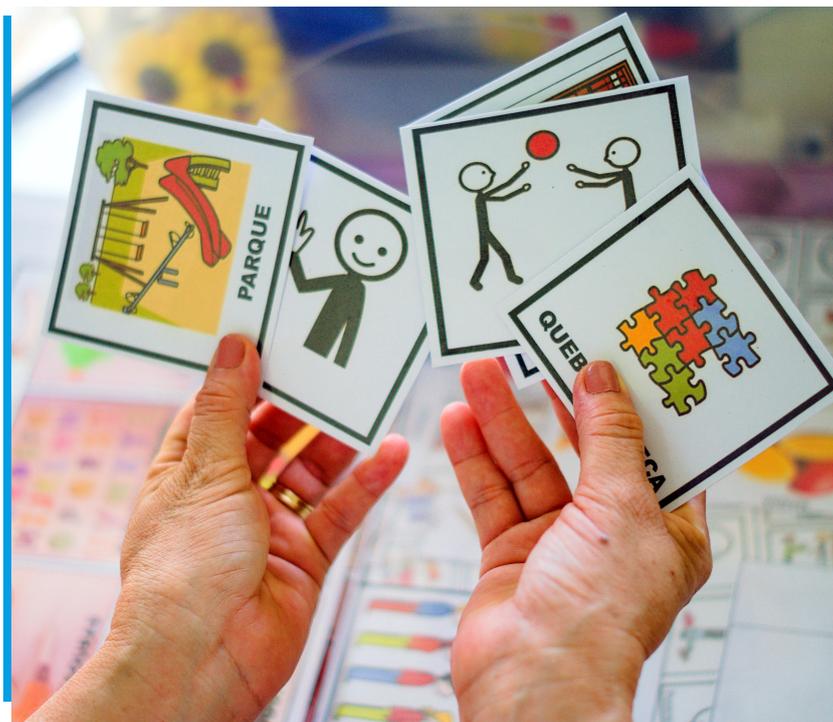


Música Social

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A CONFEÇÃO DE CAA

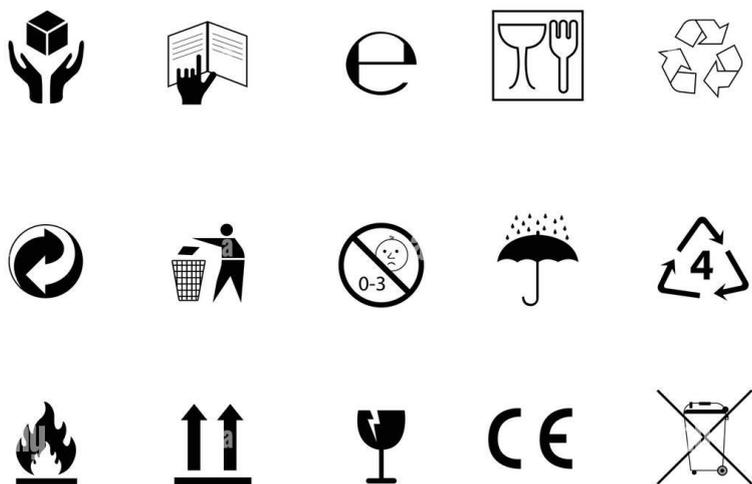
Conforme conceito proposto pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República:

"Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos,



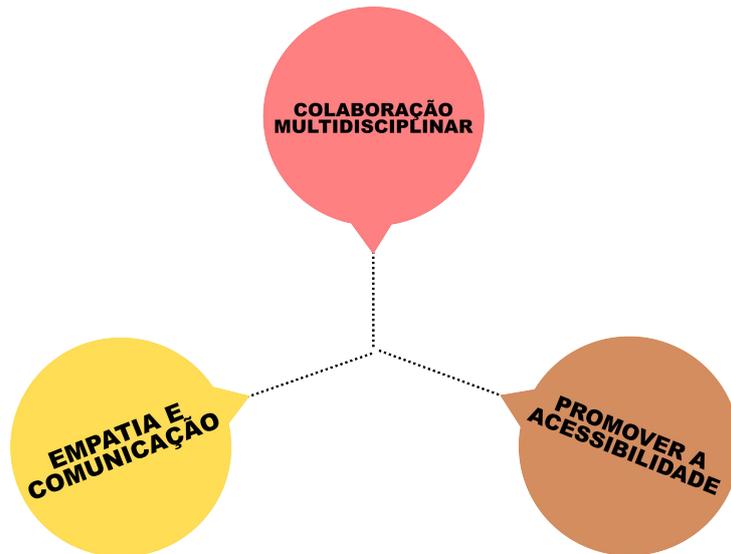
recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (CAT, Ata da Reunião VII, SDH/PR, 2007).

A comunicação alternativa de baixa tecnologia refere-se ao uso de métodos e estratégias simples, como pranchas de comunicação, símbolos e gestos, para apoiar a comunicação de indivíduos com dificuldades de fala ou linguagem.



Esses recursos são projetados para serem acessíveis e de baixo custo, proporcionando um meio eficaz de expressão para aqueles que não podem utilizar a fala como principal forma de comunicação.

A CAA PROMOVE:



POR ONDE COMEÇAR?

PARA CRIAR OS RECURSOS DE BAIXA TECNOLOGIA ASSISTIVA INTEGRANDO A CAA NO CONTEXTO ESCOLAR, USAREMOS O:

SITE: <https://arasaac.org/index.html>.

O SITE ARASAAC É UM PROJETO FINANCIADO PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA, DESPORTOS E EDUCAÇÃO DO GOVERNO DE ARAGÃO (ESPANHA) TRATA-SE DE UM REPOSITÓRIO CONTENDO IMAGENS PARA A CONFECÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS BASEADOS NA CAA.

ESTRUTURA DO SITE



1. Entrada de cadastrados e registro de Novos Usuários.
2. Menu de Opções do site.
3. Guia Automático para aprender a navegar na estrutura do site.
4. Seletor de linguagem.

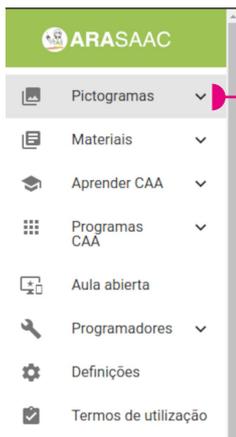
OBS: para CRIAR e fazer o DOWNLOAD das pranchas, não é necessário cadastrar um USUÁRIO.

2. COMO PESQUISAR E BAIXAR PICTOGRAMAS:

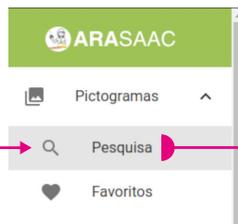


1. Clique no menu de opções, para acessar o item subitem PICTOGRAMA.

1 MENU



2 SUBMENU



3 PREENCHIMENTO DE CAMPO



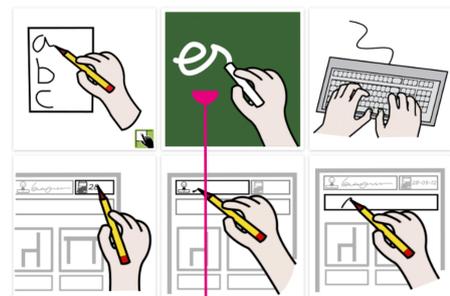
No campo de pesquisa, digite o nome do **PICTOGRAMA** que está procurando.

4 PESQUISAR

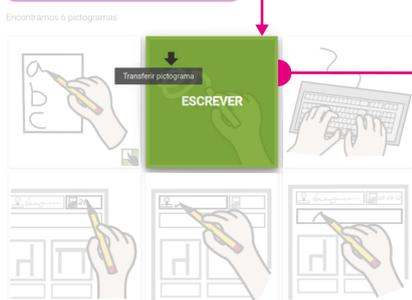


Depois de digitar clique em pesquisar.

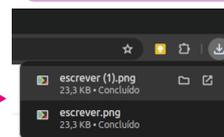
5 RESULTADO



6 DOWNLOAD



7 ONDE ESTÁ?



OBS: Por definição todos os itens baixados da internet ficam armazenados na pasta **DOWNLOAD**.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Ata da Reunião n. 7 do Comitê de Ajudas Técnicas. Brasília, DF: SEDH, 13 e 14 dez. 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

BARBERINI, Karize Younes. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 16, n. 1, 2016.

FILHO, J. F. B.; CUNHA, Patrícia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7120fasciculo9pdf&category_slug=novembro2010pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

NUNES, Débora Regina de Paula; SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 2, p. 297-312, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nbgNN3cWGTqsMvc3h4qSkny/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Silvia Maria Formação de professores: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SCHIRMER, C. R. Tecnologia Assistiva e Inclusão. Programa de Pós-Graduação em Educação UERJ. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/tecnologiaassistiva/SEMIN%C3%81RIO%20Textos%20professores%20do%20I%20SEMIN%C3%81RIO%20DE%20PESQUISA%20EM%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20ESPECIAL%20E%20INCLUS%C3%83O%20ESCOLAR/Material%20Prof%C2%AA.%20Carolina%20Schirmer.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

**OLÁ ! PROFESSOR(A). VOCÊ ACHOU ÚTIL
ESSA TEMÁTICA PARA A SUA FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA?**

DEIXE AQUI OS SEUS COMENTÁRIOS!

Clique aqui!